

LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO

Pontuação	p. 2
Concordância Verbal	p. 11
Concordância Nominal	p. 14
Hora de Praticar!	p. 18
Gabarito	p. 23
Teste Final	p. 24
Gabarito	p. 29

LÍNGUA PORTUGUESA

PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são **recursos de linguagem** empregados na língua escrita e desempenham a função de demarcadores de unidades e de sinalizadores de limites de estruturas sintáticas nos textos escritos. Assim, os sinais de pontuação cumprem o papel dos recursos prosódicos, utilizados na fala para darmos ritmo, entoação, pausas e indicarmos os limites sintáticos e unidades de sentido.

Como na fala temos o contato direto com nossos interlocutores, contamos também com nossos gestos para tentar deixar claro aquilo que queremos dizer. Na escrita, porém, são os sinais de pontuação que garantem a coesão e a coerência interna dos textos, bem como os efeitos de sentidos dos enunciados.

Vejamos, a seguir, quais são os sinais de pontuação que nos auxiliam nos processos de escrita:

PONTO (.)

a) Indicar o final de uma frase declarativa:

- Gosto de sorvete de goiaba.

b) Separar períodos:

- Fica mais um tempo. Ainda é cedo.

c) Abreviar palavras:

- Av. (Avenida)
- V. Ex.^a (Vossa Excelência)
- p. (página)
- Dr. (doutor)

DOIS-PONTOS (:)

a) Iniciar fala de personagens:

- O aluno respondeu:

– Parta agora!

b) Antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam e/ou resumem ideias anteriores.

- Esse é o problema dos caixas eletrônicos: não tem ninguém para auxiliar os mais idosos.
- Anote o número do protocolo: 4254654258.

c) Antes de citação direta:

- Como já dizia Vinícius de Moraes: “Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure.”

RETINCÊNCIAS (...)

a) Indicar dúvidas ou hesitação:

- Sabe... andei pensando em uma coisa... mas não é nada demais.

b) Interromper uma frase incompleta sintaticamente:

- Quem sabe se tentar mais tarde...

c) Concluir uma frase gramaticalmente incompleta com a intenção de estender a reflexão:

- “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (Cecília - José de Alencar)

d) Suprimir palavras em uma transcrição:

- “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros - Raimundo Fagner)

PARÊNTESES ()

a) Isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo, datas e podem substituir a vírgula ou o travessão:

- Manuel Bandeira não pôde comparecer à Semana de Arte Moderna (1922).
- "Uma manhã lá no Cajapió (Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão." (O milagre das chuvas no Nordeste- Graça Aranha)

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

a) Após vocativo

- Ana, boa tarde!

b) Final de frases imperativas:

- Cale-se!

c) Após interjeição:

- Ufa! Que alívio!

d) Após palavras ou frases de caráter emotivo, expressivo:

- Que pena!

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

a) Em perguntas diretas:

- Quantos anos você tem?

b) Às vezes, aparece com o ponto de exclamação para enfatizar o enunciado:

- Não brinca, é sério?!

VÍRGULA (,)

De todos os sinais de pontuação, a vírgula é aquela que desempenha o maior número de funções. Ela **é utilizada para marcar uma pausa do enunciado e tem a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados**, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática. Por outro lado, quando há uma relação sintática entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula.

Antes de explicarmos quais são os casos em que devemos utilizar a vírgula, vamos explicar primeiro os casos em que **NÃO** devemos usar a vírgula para separar os seguintes termos:

- a) Sujeito de Predicado;
- b) Objeto de Verbo;
- c) Adjunto adnominal de nome;
- d) Complemento nominal de nome;
- e) Predicativo do objeto do objeto;
- f) Oração principal da Subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

Casos em que devemos utilizar a vírgula:

A vírgula no interior da oração

- a) Utilizada com o objetivo de separar o vocativo:
 - Ana, traga os relatórios.
 - O tempo, meus amigos, é o que nos confortará.
- b) Utilizada com o objetivo de separar apostos:
 - Valdirene, minha prima de Natal, ligou para mim ontem.
 - Caio, o aluno do terceiro ano B, faltou à aula.
- c) Utilizada com o objetivo de separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado:

- Quando chegar do trabalho, procurarei por você.
- Os políticos, muitas vezes, são mentirosos.

d) Utilizada com o objetivo de separar elementos de uma enumeração:

- Estamos contratando assistentes, analistas, estagiários.
- Traga picolé de uva, groselha, morango, coco.

e) Utilizada com o objetivo de isolar expressões explicativas:

- Quero o meu suco com gelo e açúcar, ou melhor, somente gelo.

f) Utilizada com o objetivo de separar conjunções intercaladas:

- Não explicaram, porém, o porquê de tantas faltas.

g) Utilizada com o objetivo de separar o complemento pleonástico antecipado:

- A ele, nada mais abala.

h) Utilizada com o objetivo de isolar o nome do lugar na indicação de datas:

- Goiânia, 01 de novembro de 2016.

i) Utilizada com o objetivo de separar termos coordenados assindéticos:

- É pau, é pedra, é o fim do caminho.

j) Utilizada com o objetivo de marcar a omissão de um termo:

- Ele gosta de fazer academia, e eu, de comer. (omissão do verbo gostar)

Casos em que se usa a vírgula antes da conjunção e:

1) Utilizamos a vírgula quando as orações coordenadas possuem sujeitos diferentes:

- Os banqueiros estão cada vez mais ricos, e o povo, cada vez mais pobre.

2) Utilizamos a vírgula quando a conjunção “e” repete-se com o objetivo de enfatizar alguma ideia (polissíndeto):

- E eu canto, e eu danço, e bebo, e me jogo nos blocos de carnaval.

3) Utilizamos a vírgula quando a conjunção “e” assume valores distintos que não retratam sentido de adição (adversidade, consequência, por exemplo):

- Chorou muito, e ainda não conseguiu superar a distância.

A vírgula entre orações

A vírgula é utilizada entre orações nas seguintes situações:

a) Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas:

- Meu filho, de quem só guardo boas lembranças, deixou-nos em fevereiro de 2000.

b) Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:

- Cheguei em casa, tomei um banho, fiz um sanduíche e fui direto ao supermercado.
- Estudei muito, mas não consegui ser aprovada.

c) Para separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal:

- "No momento em que o tigre se lançava, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho." (O selvagem - José de Alencar)

d) Para separar as orações intercaladas:

- "– Senhor, disse o velho, tenho grandes contentamentos em estar plantando-a..."

e) Para separar as orações substantivas antepostas à principal:

- Quando sai o resultado, ainda não sei.

PONTO E VÍRGULA (;)

a) Utilizamos ponto e vírgula para separar os itens de uma sequência de outros itens:

- Antes de iniciar a escrita de um texto, o autor deve fazer-se as seguintes perguntas:

I- O que dizer;

II- A quem dizer;

III- Como dizer;

IV- Por que dizer;

V- Quais objetivos pretendo alcançar com este texto?

b) Utilizamos ponto e vírgula para separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já se tenha utilizado a vírgula:

- “O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso.” (O Visconde de Inhomirim - Visconde de Taunay)

TRAVERSÃO (—)

a) Utilizamos o travessão para iniciar a fala de um personagem no discurso direto:

A mãe perguntou ao filho:

- — Já lavou o rosto e escovou os dentes?

b) Utilizamos o travessão para indicar mudança do interlocutor nos diálogos:

- — Filho, você já fez a sua lição de casa?
- — Não se preocupe, mãe, já está tudo pronto.

c) Utilizamos o travessão para unir grupos de palavras que indicam itinerários:

- Disseram-me que não existe mais asfalto na rodovia Belém—Brasília.

d) Utilizamos o travessão também para substituir a vírgula em expressões ou frases explicativas:

- Pelé — o rei do futebol — anunciou sua aposentadoria.

ASPAS (“ ”)

As aspas são utilizadas com as seguintes finalidades:

a) Isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares:

- A aula do professor foi “irada”.
- Ele me pediu um “feedback” da resposta do cliente.

b) Indicar uma citação direta:

- “la viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

FIQUE ATENTO!

Caso haja necessidade de destacar um termo que já está inserido em uma sentença destacada por aspas, esse termo deve ser destacado com marcação simples ('), não dupla (").

VEJA AGORA ALGUMAS OBSERVAÇÕES RELEVANTES:

Dispensam o uso da vírgula os termos coordenados ligados pelas conjunções e, ou, nem.

Observe:

- Preferiram os sorvetes de creme, uva e morango.
- Não gosto nem desgosto.
- Não sei se prefiro Minas Gerais ou Goiás.

Caso os termos coordenados ligados pelas conjunções e, ou, nem aparecerem repetidos, com a finalidade de enfatizar a expressão, o uso da vírgula é, nesse caso, obrigatório.

Observe:

- Não gosto nem do pai, nem do filho, nem do cachorro, nem do gato dele.

LÍNGUA PORTUGUESA

CONCORDÂNCIA VERBAL

A regra básica da concordância verbal é o verbo concordar em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) com o sujeito da frase.

1. Sujeito simples – o verbo concordará com ele em número e pessoa.

Ex.: O artista excursionará por várias cidades do interior.

2. Sujeito composto – em regra geral, o verbo vai para o plural.

Ex.: Sua avareza e seu egoísmo fizeram com que todos o abandonassem.

Se o sujeito vier depois do verbo, concorda com o núcleo mais próximo, ou vai para o plural.

Ex.: “Ainda reinavam (ou reinava) a confusão e a tristeza” (Dinah S. de Queiroz).

Se o sujeito vier composto por pronomes pessoais diferentes – o verbo concordará conforme a prioridade gramatical das pessoas.

Ex.: Eu e você somos pessoas responsáveis.

Atenção! Tu e ela estudais / estudam. A segunda forma é mais usada atualmente.

3. Expressões não só ..., mas também, tanto/quanto que relacionam sujeitos compostos permitem a concordância do verbo no singular ou no plural.

Ex.: Tanto o rapaz quanto o amigo obtiveram/obteve nota máxima na redação do ENEM.

4. Sujeito composto ligado por ou:

- Indicando exclusão, ou sinonímia – o verbo fica no singular.

Ex.: Maria ou Joana será representante.

- Indicando inclusão, ou antonímia – o verbo fica no plural.

Ex.: O amor ou o ódio estão presentes.

- Indicando retificação – o verbo concorda com o núcleo mais próximo.

Ex.: O aluno ou os alunos cuidarão da exposição.

5. Quando o sujeito é representado por expressões como a maioria de, a maior parte de e um nome no plural, o verbo concorda no singular (realçando o todo) ou no plural (destacando a ação dos indivíduos).

Ex.: A maioria dos jovens quer as reformas. (ou) A maioria dos jovens querem as reformas.

6. Não sou daqueles que recusa / recusam as obrigações.

Nesse caso, o referente do pronome relativo que é daqueles, a regra fundamental de concordância com o sujeito deverá levar o verbo para a 3ª pessoa do plural. Entretanto, também é aceito quando refletimos em uma concordância com um daqueles que.

7. Verbo ser + pronome pessoal + que – o verbo concorda com o pronome pessoal.

Ex.: Sou eu que executo a obra. Seremos nós que executaremos a obra.

Verbo ser + pronome pessoal + quem – o verbo concorda com o pronome pessoal ou fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Sou eu quem início a leitura. Sou eu quem inicia a leitura.

8. Nomes próprios locativos ou intitulativos – se precedidos de artigo plural, o verbo irá para o plural; não sendo assim, irá para o singular.

Ex.: Os Estados Unidos reforçam as suas bases.

Minas Gerais progride muito.

9. Pronome relativo antecedido da expressão “um dos”, “uma das” – verbo na 3ª pessoa do singular ou do plural.

Ex.: Ela é uma das que mais impressiona (ou impressionam).

Quando apresenta uma ideia de seletividade, fica obrigatoriamente no singular.

Ex.: Aquela é uma das peças de Nelson Rodrigues que hoje se apresentará neste teatro.

10. Concordância do verbo ser: a) sujeito nome de coisa ou um dos pronomes nada, tudo, isso ou aquilo + verbo ser + PREDICATIVO no plural: verbo no singular ou no plural (mais comum).

Ex.: "A pátria não é ninguém: são todos." (Rui Barbosa)

b) NAS ORAÇÕES INTERROGATIVAS iniciadas pelos pronomes quem, que, o que – verbo ser concorda com o nome ou pronome que vem depois.

Ex.: Quem eram os culpados?

c) 1º TERMO – SUJEITO = substantivo; 2º termo = pronome pessoal, o verbo concorda com o pronome pessoal.

Ex: Os defensores somos nós.

d) Nas expressões é muito, é pouco, é mais de, é tanto, é bastante + determinação de preço, medida ou quantidade: verbo no singular.

Ex.: Dez reais é quase nada.

e) Indicando hora, data ou distância – o verbo concorda com o predicativo.

Ex.: São três horas. Hoje são 15 de fevereiro.

11. PASSIVO – NA VOZ PASSIVA SINTÉTICA, com o pronome apassivador SE, o verbo concorda com o sujeito paciente (que é um aparente objeto direto).

Ex.: Escutavam-se vozes.

INDETERMINADO – com o pronome indeterminador do sujeito, o verbo fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Precisa-se de operários.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

As relações que as palavras estabelecem com o substantivo que as rege constitui o que em gramática se chama de sintagma nominal. Essa relação caracteriza os casos de concordância nominal.

1. Concordância de gênero e número entre o núcleo nominal e os artigos que o precedem, os pronomes indefinidos variáveis, os demonstrativos, os possessivos, os numerais cardinais e os adjetivos.

Ex.: Um luar claro e belíssimo.

2. Concordância do adjetivo com dois ou mais substantivos

a) Substantivos do mesmo gênero, o adjetivo irá para o plural desse gênero ou concordará com o mais próximo (concordância atrativa).

Ex.: Bondade e alegria raras ou rara.

b) Substantivos de gêneros diferentes, o adjetivo irá para o masculino plural ou concordará com o mais próximo.

Ex.: Atitude e caráter apropriados ou apropriado.

c) Adjetivo anteposto aos substantivos, nos dois casos acima, a norma geral é que ele concorde com o substantivo mais próximo.

Ex.: Mantenha desligadas as lâmpadas e os eletrodomésticos.

d) Substantivos com sentido equivalente ou expressam gradação, o adjetivo concorda com o mais próximo.

Ex.: Revelava pura alma e espírito.

CASOS PARTICULARES

1. POSSÍVEL

a) precedido de o mais, o menor, o melhor, o pior – singular;

b) precedido de os mais, os menores, os melhores, os piores – plural.

Ex.: Estampas o mais possível claras. / Estampas as mais claras possíveis.

2. ANEXO/INCLUSO – adjetivos, concordam com o substantivo a que se referem.

Ex.: Envio-lhe anexos / inclusos os documentos. (em anexo, junto a são invariáveis)

3. LESO (adjetivo = lesado, prejudicado) concorda com o substantivo com o qual forma uma composição.

Ex.: Cometeu crime de lesa-pátria.

4. PREDICATIVO

a) substantivo com sentido indeterminado (sem artigo) – adjetivo no masculino.

Ex.: É proibido entrada;

b) substantivo com sentido determinado (com artigo) – adjetivo concorda com o substantivo. Ex.: É necessária muita cautela.

5. MEIO – numeral = metade (variável)

Ex.: Falou meias verdades.

Advérbio = parcialmente (variável).

Ex.: Encontrava-se meio fatigada.

6. MUITO, POUCO, BASTANTE, TANTO – PRONOMES – (variáveis).

Ex.: Li bastantes livros. ADVÉRBIOS (invariáveis).

Ex.: Estavam bastante felizes.

7. SÓ – adjetivo = sozinho (variável).

Ex.: Eles se sentiam sós. Palavra denotativa de exclusão (invariável).

Ex.: Só os alunos compareceram à reunião (= somente).

8. PSEUDO, ALERTA, SALVO, EXCETO – são palavras invariáveis.

Ex.: Ela é pseudo-administradora, por isso fiquemos sempre alerta.

9. QUITE = LIVRE – concorda com aquele a que se refere.

Ex.: Estamos quites com a mensalidade.

10. OBRIGADO, MESMO, PRÓPRIO – concordam com o gênero e número da pessoa a que se referem.

Ex.: Ela disse:

- Muito obrigada, eu mesma cuidarei do assunto.

HORA DE PRATICAR

VAMOS RESOLVER EXERCÍCIOS?

Depois de concluir a leitura do conteúdo iremos resolver algumas questões para fixar melhor o aprendizado. Respire fundo e se concentre!

1. (F.E. Bauru) Assinale a alternativa em que há erro de pontuação:

- a) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram.
- b) A hora da prova era do conhecimento de todos; alguns se atrasaram, porém.
- c) Todos conhecem a hora da prova; não se atrasem, pois.
- d) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.
- e) N.D.A

2. Coloque vírgulas nos lugares corretos.

- a) É necessário ir ao supermercado ao açougue à farmácia e à padaria.
- b) A Camila a Letícia e a Luísa foram as responsáveis pelo despedimento da Ana Paula da Lúcia e da Alice.
- c) A verdade minha querida amiga é que já não sou a mesma pessoa.
- d) Lavar passar limpar aspirar e cozinhar são atividades que nunca acabam.
- e) Bom dia André!
- f) Todos esperavam por um milagre embora soubessem ser impossível.

3. Indique a opção que apresenta erros de pontuação.

- a) Você quer vir comigo ao parque?

- b) Pare imediatamente com isso!
- c) Quem sabe, um dia, você não aprende?
- d) O estudante levava, o pão, na mochila.

4. Indique qual conjunto de sinais de pontuação completa as lacunas de forma correta.

Na realidade__ nada mais havia para fazer__ Os assuntos foram falados__ as dúvidas foram esclarecidas__ os problemas foram evitados__ Apesar disso__ um enorme clima de mal-estar continuava a existir__

- a) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de interrogação;
- b) vírgula, vírgula, ponto final, ponto final, ponto final, vírgula, ponto final;
- c) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, reticências;
- d) vírgula, ponto de exclamação, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de exclamação.

5. Marque a alternativa que apresenta uma frase com equívoco de concordância nominal:

- a) As pessoas foram tomadas de uma alegria, esperança e emoção contagiantes na abertura dos jogos olímpicos.
- b) Saí ontem com os campeões André e Beatriz.
- c) Quando vamos ao cinema, gostamos de comprar pipocas.
- d) A mulher e o homem pareciam assustados.
- e) Os alunos consideraram difícil o simulado e a redação.

6. (ITA - 1997) - Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do texto a seguir:

"Todas as amigas estavam _____ ansiosas _____ ler os jornais, pois foram informadas de que as críticas foram _____ indulgentes _____ rapaz, o qual, embora tivesse mais aptidão _____ ciências exatas, demonstrava uma certa propensão _____ arte."

- a) meio - para - bastante - para com o - para - para a
- b) muito - em - bastante - com o - nas - em
- c) bastante - por - meias - ao - a - à
- d) meias - para - muito - pelo - em - por
- e) bem - por - meio - para o - pelas – na

7. (CESGRANRIO) Há concordância nominal inadequada em:

- a) clima e terras desconhecidas;
- b) clima e terra desconhecidos;
- c) terras e clima desconhecidas;
- d) terras e clima desconhecido;
- e) terras e clima desconhecidos.

8. Leia e analise as frases com relação às regras de concordância nominal:

- 1. A moça e o rapaz sentaram-se na sala.
 - 2. A moça e o rapaz alto sentou-se na sala.
 - 3. A moça alta e o rapaz alto sentou-se na sala.
 - 4. A moça e o rapaz altos sentaram-se na sala.
 - 5. A moça e os rapazes altos sentaram-se na sala.
- a) Estão corretas as frases 1, 2 e 5.

- b) Estão erradas as frases 3, 4 e 5.
- c) Estão corretas as frases 1, 2, 3 e 5.
- d) Estão corretas as frases 1, 4 e 5.
- e) Apenas a 1 está correta.

GABARITO

1. Letra A: Na frase 'Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram', o uso da vírgula é feito de forma correta, pois respeita as pausas empregadas.

2. a) É necessário ir ao supermercado, ao açougue, à farmácia e à padaria.

b) A Camila, a Letícia e a Luísa foram as responsáveis pelo despedimento da Ana Paula, da Lúcia e da Alice.

c) A verdade, minha querida amiga, é que já não sou a mesma pessoa.

d) Lavar, passar, limpar, aspirar e cozinhar são atividades que nunca acabam.

e) Bom dia, André!

f) Todos esperavam por um milagre, embora soubessem ser impossível.

3. d) O estudante levava, o pão, na mochila.

4. c) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, reticências.

5. Letra E: Quando o adjetivo 'difícil' desempenha a função de predicativo de sujeito ou objeto cujo núcleo é ocupado por mais de um substantivo (simulado e redação), é necessário flexioná-lo no plural.

6. Letra A: Meio (advérbio de modo não concorda com o sujeito no plural); para (preposição); bastante (advérbio de intensidade não concorda com o substantivo 'críticas' no plural); 'para com o' (com relação ao) concorda com o substantivo rapaz no singular; para/para a (preposição).

7. Letra C: Na frase 'terras e clima desconhecidas', o adjetivo 'desconhecidas' está concordando com o sujeito feminino plural 'terras' apenas. De acordo com a regra, quando o sujeito é composto, o adjetivo deve concordar com o substantivo masculino, se houver.

8. Letra D: Na frase 1, temos: A moça e o rapaz (eles) sentaram-se na sala. O verbo no plural concorda com o sujeito no plural. Na frase 4, temos: A moça e o rapaz (eles são) altos sentaram-se na sala. O adjetivo e o verbo no plural concordam com o sujeito no plural. Na frase 5, temos: A moça e os rapazes (eles são) altos sentaram-se na sala. O adjetivo 'altos' no plural concorda com o sujeito no plural.

TESTE FINAL

ATENÇÃO! LEIA AS QUESTÕES ATENTAMENTE E COM CALMA

1. (CESCEM–SP) Já ____ anos, ____ neste local árvores e flores. Hoje, só ____ ervas daninhas.

- a) fazem, havia, existe
- b) fazem, havia, existe
- c) fazem, haviam, existem
- d) faz, havia, existem
- e) faz, havia, existe

2. (Fatec) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases.

____ , entre analistas políticos, que, se o governo ____ essa política salarial e se o empresariado não ____ as perdas salariais ____ sérios problemas estruturais a serem resolvidos, e, quando os sindicatos ____ , estará instalado o caos total.

- a) Comentam-se; manter; repor; haverão; intervierem.
- b) Comenta-se; mantiver; repuser; haverão; intervirem.
- c) Comenta-se; mantesse; repuser; haverão; intervierem.
- d) Comenta-se; mantiver; repuser; haverá; intervierem.
- e) Comentam-se; manter; repor; haverá; intervirem.

3. (FGV) Nas questões abaixo, ocorrem espaços vazios. Para preenchê-los, escolha um dos seguintes verbos: fazer, transpor, deter, ir. Utilize a forma verbal mais adequada.

- a) Se ____ dias frios no inverno, talvez as coisas fossem diferentes.
- b) Quando o cavalo ____ todos os obstáculos, a corrida terminará.
- c) Se o cavalo ____ mais facilmente os obstáculos, alcançaria com mais folga a linha de chegada.
- d) Se a equipe econômica não se ____ nos aspectos regionais e considerar os aspectos globais, a possibilidade de solução será maior.
- e) Caso ela ____ ao jogo amanhã, deverá pagar antecipadamente o ingresso.

4. (UFMA) Indique a alternativa que preenche adequadamente as lacunas da frase:

“____ anos que o homem se pergunta: se não ____ medos, como ____ esperanças?”

- a) Faz, houvesse, existiriam
- b) Fazem, houvesse, existiriam
- c) Faz, houvesse, existiria
- d) Fazem, houvessem, existiriam
- e) Faz, houvessem, existiria.

5. (PUC-SP) Indique a alternativa em que não há erro de concordância.

- a) Devem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.
- b) Deve existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.
- c) Pode existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

- d) Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.
- e) Podem haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

6. (UFLa – MG) Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego das vírgulas na seguinte frase:

“Guri que finta banco, escritório, repartição, fila, balcão, pedido de certidão, imposto a pagar.”

(Lourenço Diaféria)

- a) Separar o aposto.
- b) Separar o vocativo.
- c) Separar orações coordenadas assindéticas.
- d) Separar oração subordinada adverbial da oração principal.
- e) Separar palavras com a mesma função sintática.

7. Assinale a sequência que indica as frases corretamente pontuadas:

- I. A criança impaciente espera no consultório médico.
- II. A criança, impaciente, espera no consultório médico.
- III. A criança, impaciente espera, no consultório médico.
- IV. Impaciente, a criança espera no consultório médico.
- V. A criança espera impaciente, no consultório médico.

- a) III e IV.
- b) I, III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) II e IV.

8. Escolha a alternativa em que a oração está pontuada adequadamente:

- a) Os amigos conversando sobre futebol lembraram-se de Marcos o melhor jogador que já conheceram.
- b) Os amigos, conversando sobre futebol, lembraram-se de Marcos, o melhor jogador que já conheceram.
- c) Os amigos conversando sobre futebol, lembraram-se de Marcos o melhor jogador que já conheceram.
- d) Os amigos conversando sobre futebol lembraram-se, de Marcos, o melhor jogador que já conheceram.

9. O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

10. Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de:

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um problema conceitual.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.
- e) assinalar uma consequência hipotética.

GABARITO

1. Alternativa D: faz, havia, existem.

O verbo fazer impessoal (que indica tempo) sempre é conjugado na 3.^a pessoa do singular: Faz anos.

O mesmo acontece com o verbo haver impessoal (que indica tempo ou que tem o sentido de "existir"): Havia (existia) neste local árvores e flores.

O verbo existir, por sua vez, não é impessoal. Por esse motivo, ele deve concordar com o sujeito: Só existem ervas daninhas.

2. Alternativa D: Comenta-se; manter; repuser; haverá; intervierem.

- A partícula "se" é índice de indeterminação do sujeito. Neste caso, o verbo deve ficar na 3.^o pessoa do singular: Comenta-se.
- O verbo manter está na 3.^a pessoa do singular do futuro do subjuntivo, cuja forma é manter: Se o governo manter.
- O mesmo acontece com o verbo repor, que na 3.^a pessoa do singular do futuro do subjuntivo fica repuser. Se o empresariado não repuser.
- O verbo haver impessoal (neste caso, com o sentido de "existir") sempre é conjugado na 3.^a pessoa do singular: Haverá sérios problemas.
- O verbo intervir está na 3.^a pessoa do plural do futuro do subjuntivo, cuja forma é intervierem: Quando os sindicatos intervierem.

3. a) fizessem: 3.^a pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo. Isso porque, neste caso, o verbo "fazer" não indica tempo decorrido. Uma vez que não é impessoal, deve concordar com o sujeito.

b) transpuser: 3.^a pessoa do singular do futuro do subjuntivo.

c) transpusesse: 3.^a pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo.

d) detiver: 3.^a pessoa do singular do futuro do subjuntivo.

e) vá: 3.^a pessoa do singular do presente do subjuntivo.

4. Alternativa A: Faz, houvesse, existiriam.

O verbo fazer impessoal (que indica tempo) sempre é conjugado na 3.^a pessoa do singular: Faz anos.

O mesmo acontece com o verbo haver impessoal (que indica tempo ou tem o sentido de "existir"): Se não houvesse medos.

O verbo existir, por sua vez, não é impessoal. Por esse motivo, ele deve concordar com o sujeito: Como existiriam esperanças.

5. Alternativa D: Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

Junto com um verbo impessoal (neste caso, o verbo haver), os verbos auxiliares também ficam no singular.

Correção:

a) Deve haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

e) Pode haver poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

O verbo existir não é impessoal e, por isso, o verbo auxiliar vai para o plural.

Correção:

b) Devem existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

c) Podem existir poetas que pensam no desastre aéreo como sendo o arrebol.

6. Alternativa E. Palavras de mesma função sintática são separadas por vírgula se não vierem unidas por e, ou e nem. Essas palavras podem ser sujeito, predicado, adjunto adverbial e adnominal, substantivo, vocativo, aposto etc.

7. Alternativa C. As frases de número I, II e IV estão corretas. Na frase I, não se deve separar o substantivo de seu adjetivo (criança impaciente). Na frase II, a vírgula está sendo empregada para isolar o aposto, no caso, o termo impaciente. Na frase IV, a vírgula está sendo empregada para isolar um adjunto adverbial deslocado impaciente.

8. Alternativa B. Em ambas as situações a vírgula está sendo empregada para separar o aposto, circunstância em que seu uso é obrigatório.

9. Alternativa C. A pontuação não convencional é marca estilística intrínseca na obra de Saramago. No trecho em análise, o caos se dá por meio de diálogos entrecortados que, postos em um período longo, são marcados pela letra maiúscula sem que haja ponto final precedente. Isso contribui semanticamente para o texto, seja para marcar uma confusão, a velocidade da cena, ou o caos instaurado.

10. Alternativa D. Os dois pontos introduzem um argumento que esclarece o erro apontado pelo autor.